

377

**A FORMAÇÃO E A PRÁXIS DO PROFESSOR ALFABETIZADOR.** *Elisandra Manfio, Nair M. Balem,* (Departamento de Ciências Humanas – URI – Campus de Frederico Westphalen).

A crise da escola no contexto global, leva os professores alfabetizadores a questionarem-se sobre sua formação, seu verdadeiro papel, referente ao conhecimento e a prática de alfabetização. A presente pesquisa objetiva abordar questões referentes à práxis cotidiana do professor alfabetizador, fazendo, deste modo, uma análise crítica-reflexiva das ações desenvolvidas, visando a discussão teórico-metodológicas das próprias atuações. Dessa forma, por meio de pesquisa participante e numa abordagem qualitativa, utilizaremos instrumentos tais como: sessões de estudos, discussões, visitas às escolas e entrevistas semi-estruturadas com alfabetizadores do município de Palmitinho – RS. O estudo ora em questão, investiga a realidade em que se encontram os alfabetizadores, enfocando a importância da constante formação. As ações do projeto prevêem contribuir no processo de formação dos professores alfabetizadores, partindo dos conhecimentos teóricos-metodológicos já existentes e provocar mudanças, contextualizando a prática de sala de aula na perspectiva profissional. Ao (re)visitarmos alguns conceitos de alfabetização, evidenciados ao longo do processo histórico, verificamos que este apresentava o alfabetizado como alguém que soubesse decodificar palavras, ou ler e escrever o nome, porém, esse é um tema complexo que envolve vários aspectos e emerge um conhecimento de leitura de mundo articulado com a leitura da palavra, contribuindo, então, para a libertação do homem. Frente as alocações, aqui explicitadas e as expectativas que as escolas anseiam com os avanços científicos e tecnológicos, os professores sentem a necessidade e começam a conscientizar-se de que a curiosidade, a busca pelo aperfeiçoamento, (re)construção, interação e troca, são questões fundamentais para que se faça presente o diálogo, ocorrendo, dessa forma, a verdadeira práxis. Por conseguinte, o docente torna-se (re)construtor de sua prática pedagógica. (PIIC-URI).